

CRES · SER

A vários tempos e em diferentes espaços

PROJECTO EDUCATIVO · 2024-2027





*O processo de desenvolvimento humano
é um processo fascinante, de progressiva
descentração cognitiva, emocional e social.*

Ana Paula Caeiro e Isabel Correia

Introdução

O Projecto Educativo do Centro Social da Ericeira é o documento de planeamento institucional e estratégico, onde se aborda de forma clara, a missão, visão e os objectivos gerais, que pretendem orientar a sua acção educativa no âmbito da sua autonomia.

Este instrumento, tão importante para o planeamento do trabalho do Centro, é o resultado da avaliação realizada pela direcção, equipa, famílias, crianças e comunidade do anterior Projecto Educativo: “Tornar felizes os que nos rodeiam”. Pretende ainda espelhar a análise dos interesses e necessidades dos mesmos intervenientes, numa busca pelo bem comum e por uma educação que assente na visão da criança enquanto agente da sua própria educação.

São suporte ao Projecto Educativo, alguns documentos relevantes para o estabelecimento dos objectivos e estratégias, nomeadamente o Plano Estratégico Institucional, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Actividades, os Projectos Pedagógicos de Sala (Creche) e os Projectos Curriculares de Grupo (Jardim de Infância).

No que diz respeito ao Plano Estratégico Institucional ressalvam-se neste projecto, os eixos de intervenção:

1. Qualidade da intervenção, respostas e serviços;
2. Gestão para a sustentabilidade e de infra-estruturas;
3. Inovação, desenvolvimento e comunidade.

A este Projecto Educativo está subjacente o tema **“Cres(Ser) a vários tempos e em diferentes espaços”** partindo do referencial Educativo e Social de Luiza Andaluz, no que diz respeito à educação integral da criança e à análise das necessidades de cada contexto (num tempo e espaço concretos) que tem como horizonte que as pessoas vivam com dignidade e sejam activas na transformação social, promovendo uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Pretende-se assim que famílias e crianças possam ter uma resposta cada vez mais adequada às suas necessidades, preservando a qualidade do tempo em família, e que assegure a disponibilidade para agirem activamente na sua comunidade.

Caracterização da Instituição

Apresentação

O Centro Social da Ericeira (CSE) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que surgiu em 1946 através da doação testamentária de D. Guiomar da Conceição Carvalho de Miranda à Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima (SNSF), como expressão da caridade cristã.

A Instituição tem personalidade jurídica canónica pública ao abrigo da Concordata celebrada entre a Santa Sé e o Estado Português em 1940. Inicialmente designada como Centro de Assistência Social da Ericeira, foi constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) em 1984, passando a apelidar-se de Centro Social da Ericeira.

A oferta educativa do CSE inclui respostas sociais dirigidas exclusivamente à infância: Creche e Jardim-de-Infância/Pré-escolar. No CSE vivemos uma cultura de inclusão e respeito, podendo o Centro ser frequentado por crianças de todos os credos, culturas e origens.

Missão

A Missão do Centro Social da Ericeira é prestar apoio às famílias na educação e desenvolvimento global dos utentes valorizando a sua dimensão espiritual e religiosa, à luz da Doutrina Social da Igreja, tendo como referência o Respeito pela Pessoa Humana e a Solidariedade.

Pretende-se ainda satisfazer as necessidades e expectativas da comunidade, promovendo a igualdade, a participação, e a cooperação.

Visão

O Centro Social da Ericeira tem como Visão que a instituição seja cada vez mais eficiente na execução desta missão, afirmando-se como uma instituição de referência no seio da nossa comunidade, pela qualidade dos serviços prestados numa perspectiva de abertura aos desafios, mudanças e necessidades da comunidade.

Valores

Os Valores da Instituição devem ser comuns a toda a equipa de colaboradores. Os valores, crenças e princípios que norteiam as acções diárias no CSE são:

- Solidariedade e Cooperação;
- Valores cristãos e espirituais;
- Profissionalismo;
- Respeito pelos direitos humanos.

Estrutura e Horários

O Centro Social da Ericeira está aberto de segunda a sexta-feira das 07:30h às 19:00h.

O horário de actividades lectivas ocorre entre as 9h e as 16h, sendo que das 12h30 às 14h e das 16h às 17h é considerado o período não lectivo de componente de apoio à família. Das 7h30 às 9h é o momento de acolhimento e o prolongamento das 18h às 19h.

Encerramentos

Nos feriados nacionais, no feriado municipal da quinta-feira da Ascensão, na terça-feira de Carnaval e num período do mês de Agosto a designar anualmente (habitualmente de 15 a 31 de Agosto).

No mês de Agosto o período de funcionamento é designado de período excepcional de funcionamento, para dar resposta às necessidades das famílias que estejam a trabalhar. A frequência é feita mediante inscrição prévia e com justificada necessidade.

Respostas Sociais

Definição e objetivos

CRECHE

Definição:

De acordo com o Instituto da Segurança Social, a Creche é um equipamento de natureza socioeducativa, desenvolvida em equipamento próprio, que se destina a acolher crianças de idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais, vocacionado para o apoio à criança e à família.

São objetivos preconizados:

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva;
- f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

JARDIM-DE-INFÂNCIA/PRÉ-ESCOLAR

Definição:

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, e é desenvolvida em estabelecimentos de educação pré-escolar de natureza socioeducativa.

De acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º5/97, de 10 de Fevereiro), considera-se que “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

Ainda de acordo com a Lei-Quadro, acima referida, são definidos os seguintes Objectivos, para a Educação Pré-Escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

Instalações e Recursos materiais

O Centro Social da Ericeira tem as suas instalações na Rua das Eiras, nº3, na Ericeira.

É constituído por 4 edifícios distintos, Creche, Jardim-de-Infância, espaço Palmeiras e Polo Administrativo e um espaço exterior de Pinhal que fica situado na localidade de Fonte Boa dos Nabos. Cada um dos edifícios tem porta própria, o que os torna independentes. Existe uma porta de entrada comum a todos os edifícios com acesso ao recreio.

As duas respostas sociais comportam um total de 17 salas, das quais 10 são de Creche e 7 de Jardim-de-Infância.

No edifício da Creche existem 3 andares, cave, rés-do-chão e sótão.

No sótão situa-se o Berçário com copa e fraldário, a sala do pessoal, duas salas de informática e várias dispensas de materiais.

No rés-do-chão, cinco salas de 1 ano e quatro salas de 2 anos, um espaço de recreio (com utilização comum à Creche e ao Jardim de Infância), copa, gabinetes da Direção Geral e Pedagógica e gabinete da Assessora da Direção.

Das cinco salas de 1 ano, apenas duas têm acesso directo ao wc (partilha) e todas as salas de 2 anos têm acesso directo ao WC. A maioria das salas de Creche têm porta para o exterior com acesso ao recreio, com a excepção de 2 salas.

Na cave deste edifício situa-se o refeitório, a cozinha, rouparia, dispensas de apoio à cozinha, o gabinete da Direção dos Serviços Gerais, WC de adultos e de crianças.

No edifício do Jardim-de-Infância, com 5 andares (cave, rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andar) existe um montacargas que liga o rés-do-chão ao 1.º e 2.º andar.

Na cave, encontra-se o Ginásio e uma dispensa para material.

No rés-do-chão, situa-se uma sala de pré-escolar, o gabinete de enfermagem, o salão multiuso, e WC de crianças e adultos. É também pelo rés-do-chão que é feito o acesso ao espaço de parque e recreio.

No 1.º e 2.º andar existem 3 salas de Jardim-de-Infância, 2 WC (sem acesso directo pelas salas), e 1 sala de apoio a actividades, em cada um.

No 3.º andar estão 3 gabinetes, a sala do arquivo, dispensa, sala de reuniões e 2 WC.

No edifício das palmeiras existem 2 salas multiusos com WC e um espaço de recreio próprio.

No edifício do polo administrativo existem 3 andares. No rés-do-chão situa-se a Secretaria com o atendimento ao público e no 2.º e 3.º andar os gabinetes de Direcção Financeira e Direcção Não Executiva.

O Pinhal do CSE é uma propriedade murada com uma vasta área de terreno florestal utilizado para várias actividades programadas no Plano Anual de Actividades. O pinhal tem instalações sanitárias e água corrente.

Recursos Humanos

A Direcção do Centro Social da Ericeira é composta por cinco membros nomeados pela Superiora Geral da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, estando a responsabilidade executiva a cargo da equipa de coordenação constituída pela Direcção Geral, Direcção Financeira, Direcção Técnica-Pedagógica, um elemento da Pastoral e a Assessora da Direcção.

O Centro Social da Ericeira tem um total de 57 funcionários, sendo que cerca de 70% estão alocados ao departamento pedagógico.

Caracterização dos Utentes e Famílias

Frequentam o Centro Social da Ericeira (CSE), em Março de 2023, 302 crianças, das quais 143 na resposta social de Creche e 159 na resposta social de Jardim de Infância/ Pré-Escolar.

Dos 302 utentes, 11 crianças apresentam Necessidades Educativas Específicas, estando 9 a frequentar o Jardim de Infância e 2 a frequentar a Creche.

Como se pode verificar na tabela abaixo, a grande maioria das crianças têm nacionalidade Portuguesa. A origem mais representativa de cidadãos de outras nacionalidades é a Brasileira, seguida da Alemã e Belga ambas com duas (2) crianças e com uma (1) criança a nacionalidade Francesa, Inglesa, Holandesa e Colombiana.

Nacionalidade	N.º de crianças
Portuguesa	278
Brasileira	13
Alemã	3
Ucraniana	2
Belga	2
Francesa	1
Inglesa	1
Holandesa	1
Colombiana	1

Tabela 1 - Nacionalidades das crianças que frequentam o CSE

Quanto às nacionalidades das famílias são maioritariamente de nacionalidade Portuguesa, e de seguida Brasileira, mas contamos com diversas nacionalidade como Francesa, Ucraniana, Inglesa, Belga, Holandesa, Colombiana, Santomense, Argentina, Alemã, Moldava, Eslovaca, Polaca, Letónia, Romena, Sueca, Sul-africana, Angolana e Americana.

Tal como referido na caracterização da Instituição, o CSE é frequentado por crianças com variados credos e culturas que propositalmente não são enumerados aqui face à cultura de respeito e de interculturalidade que vivenciamos e por esses dados não serem vistos como relevantes para a execução deste Projecto Educativo.

Fundamentação Pedagógica

A visão educativa de Luiza Andaluz

*Entre o passado que se afasta e o futuro que nos aguarda,
está o presente onde temos deveres a cumprir.*

Luiza Andaluz, 1966

Luiza Andaluz viu a educação enquanto caminho de amor, rumo a um aperfeiçoamento de cada ser humano e da própria humanidade. A partir dos seus discursos e acção, a sua visão educativa enraíza-se na integralidade da pessoa, contemplando as suas diversas dimensões: física, psíquica/afectiva e espiritual. Este conceito de “educação integral”, que hoje tanto se articula com as perspectivas educacionais holísticas, visa educar a pessoa “no todo” para “todos”, cooperando na construção do bem-comum.

Um itinerário que nos ajuda a contextualizar a sua visão e acção educativa: do “ser educada” até ao “ser educadora”. Partindo da educação recebida, é pertinente considerarmos a passagem do século XIX para o século XX. No centro das preocupações passou a estar a criança, orientada para uma formação integral e activa, tendo como fim a preparação e o pleno proveito da vida.

Este sentido educativo “integral”, decorrente do contacto com as práticas do Movimento de Educação Nova, concretiza-se, na infância de Luiza, na “atenção dada aos seus interesses (...), à organização dos tempos de trabalho e lúdicos e ao cuidado permanente com a formação moral” (Henriques, 2016, p. 88). Eram valorizadas actividades manuais e intelectuais: a leitura, a pintura, a música, a dança, a costura e bordados, a escrita, o estudo de línguas e educação física. O contacto com a natureza também era bastante valorizado, traduzindo-se em passeios pela cidade, idas à praia, num contacto com a vida real e com “um ambiente caseiro onde todos, incluindo as empregadas e as preceptoras, eram co-responsáveis pela educação das crianças.” (Henriques, 2016, p. 88).

Assim, a educação recebida deu lugar a uma visão educativa assente na valorização da actividade ao ar livre, educação para a vida, trabalhos manuais e formação integral.

Luiza Andaluz procurou que a educação rasgasse horizontes de vida e de sentido aos mais carenciados. Reconhecendo o “valor da educação na dignificação da pessoa, fundou e acompanhou um número elevado de escolas e de outras instituições socioeducativas” (Henriques, 2016, p.89). A abertura dos Centros de Assistência Social à comunidade permitiu que estas pudessem dar resposta às necessidades e potencialidades locais.

Articulavam-se as seguintes finalidades educativas: ser abrigo e amparo; ministrar instrução/ensino; ministrar habilidades, a partir das quais se desenvolvia um “gosto artístico” direccionado para o bem-comum. O ideal educativo incluía uma dimensão formal, não-formal e informal, exigindo uma disponibilidade de acção contínua para a intervenção, sempre que necessário.

Sublinha-se a proximidade à família, a partir da cooperação e apoio aos pais e de um conhecimento *in loco*, com um “apoio domiciliário prestado pelo serviço social e a enfermagem ao domicílio” (Henriques, 2016, p. 119). Esta assistência prestada, ao nível material, educativo, moral e religioso, às famílias operárias e rurais desfavorecidas, era tecida num profundo respeito pela liberdade religiosa.

Conciliar o religioso e o secular

Luiza rejeitava a ideia de uma escola neutra, mas abria-se à possibilidade de uma escola plural que, distintamente da escola laica permite as diferenças: “onde todos, em liberdade, aprendem a viver uns com os outros na paz, na compreensão, na cooperação, na amizade, mesmo que tenham religiões, partidos e filosofias diferentes.” (Meireles-Coelho, cit. em Henriques, 2016).

Tal como afirma José Manuel Lopes (Brotéria, 2013), não pode haver educação integral “sem uma abertura à transcendência, aos valores espirituais, morais e religiosos”. A conciliação entre religioso e secular está presente no próprio cerne do cristianismo, pois “em tudo o que seja verdadeiramente humano está presente o divino.” (Henriques, 2016, p. 144).

Seguindo os princípios fundamentais e universais na acção socioeducativa, Luiza aceita, desde o início da obra, que colaborassem pessoas que não partilhavam do mesmo ideal religioso. As instituições abriam-se a qualquer educando, no entanto, Luiza não se omitia em partilhar o ideal que seguia, apresentando-o como uma opção de vida.

Luiza Andaluz abraça e vive esta visão educativa a partir de um sentido cristão, vivido naquilo que é a sua essência: o estilo de vida de Jesus. Por outras palavras, os princípios morais e cristãos não eram transmitidos ou encarados enquanto lista de normas e preceitos, ou juízos morais, mas a partir do amor, numa busca por fazer o Bem e aberto a todos.

A Pedagogia em Participação

A Pedagogia-em-Participação “é a perspectiva educativa da Associação Criança que se enraíza na família de pedagogias participativas.” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 10). As pedagogias participativas têm como objectivo romper com uma “pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão do processo de ensino-aprendizagem e do(s) ofício(s) de aluno e professor.” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 9). A criança é vista como um ser competente e activo e o adulto tem o papel de “organizar o ambiente e observar e escutar a criança para a compreender e lhe responder. O processo de aprendizagem é pensado como um espaço partilhado entre a criança e o adulto. Os espaços e os tempos educativos são pensados para permitir a interactividade e a continuidade educativa.” (p.10).

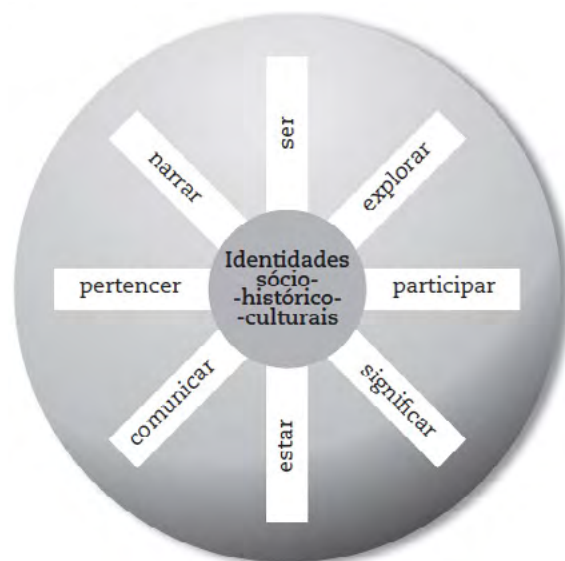
A Pedagogia-em-Participação tem como grande finalidade “apoiar o envolvimento da criança no *continuum experiencial* e a construção da aprendizagem através da experiência interactiva e contínua, dispondo a criança tanto do direito à participação como do direito do apoio sensível, autonomizante e estimulante por parte do(a) educador(a)”. (Oliveira-Formosinho, 2011, p. 103).

“A democracia está no coração das crenças, valores e princípios da Pedagogia-em-Participação” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 10), pois integra a promoção da igualdade para todos e a inclusão de todas as diversidades (p.11).

Eixos da Pedagogia-em-Participação

A Pedagogia-em-Participação apresenta quatro eixos pedagógicos que definem a intencionalidade educativa. São interdependentes, sustentam o pensar-fazer pedagógico no quotidiano e são “âncoras para o pensar, fazer, documentar e avaliar o processo de aprendizagem e ensino das crianças”. (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2018, p. 36).

Figura 1. Eixos pedagógicos da Pedagogia-em-Participação (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p.14).



Quatro eixos da Pedagogia em Participação:

- Primeiro eixo, o ser-estar;
- Segundo eixo, o pertencer-participar;
- Terceiro eixo, o explorar-comunicar;
- Quarto e último eixo é o narrar-significar.

Os eixos têm dinamismo interactivo resultante dos seus dois polos em que um não existe sem o outro. Cada um é dinâmico, em si, e são interactivos entre si.

É muito importante que com bebés e crianças pequenas o educador desenvolva actividades/propostas que proporcionem experiências de aprendizagem no âmbito destes eixos pedagógicos.

Dimensões da Pedagogia-em-Participação

“Para desenvolver a Pedagogia-em-Participação como um processo de escuta sensível, é imprescindível pensar nas diversas dimensões da pedagogia – os espaços, materiais e tempos pedagógicos, a organização dos grupos; a qualidade das relações e interacções, a observação, planificação e avaliação da aprendizagem; as actividades e projectos [e] a documentação pedagógica” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 24).

Estas dimensões que podemos observar de seguida ganham significado quando são articuladas e integradas, tendo um papel decisivo e influenciador no quotidiano educativo. O espaço pedagógico é intencionalmente organizado por áreas de actividade que estão delimitadas, tentando proporcionar às crianças diferentes e variadas experiências de aprendizagem significativas.



Figura 2. Dimensões da Pedagogia Integrada (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p.25).

As várias dimensões pedagógicas são fundamentais à prática pedagógica constituindo-se como bússolas que norteiam a acção do Educador, no dia-a-dia com as crianças.

Centro Social da Ericeira e o Brincar Fora de Portas

Levem as crianças a contemplar a natureza, porque quem não sabe contemplar a natureza também não sabe contemplar-se a si mesmo. Escutar o mundo que me rodeia é escutar o meu corpo.

Carlos Neto

Ao longo do ano pretende-se que as crianças do Centro Social da Ericeira tenham a possibilidade de potenciar a brincadeira e a aprendizagem através do contacto com a natureza e o espaço exterior.

A infância é um tempo de descobertas, de experimentação, de começar a compreender o que nos rodeia. Cada criança traz dentro de si um potencial enorme e desconhecido, que todos os dias se vai relevando.

É a natureza quem chama as crianças para o movimento e a descoberta, nutre seus corpos e mentes e determina a sua sobrevivência no mundo. O contacto com o meio ambiente é essencial para a garantia de um desenvolvimento físico e emocional saudável. As crianças precisam de tempo ao ar livre em contacto com a natureza. Pretende-se descobrir tudo o que podem ganhar se tiverem mais oportunidades para brincar aos "exploradores".

A Vila da Ericeira tem muitos espaços para as crianças do CSE descobrirem e redescobrirem ao longo do ano, deslocando-se à Biblioteca, à Casa da Cultural, à praia, ao mercado, aos parques, entre outros. Para além destes passeios as crianças têm a oportunidade de realizar visitas específicas a espectáculos, espaços de natureza e locais de interesse cultural.

O Pinhal CSE é uma propriedade murada com uma vasta área de terreno florestal utilizado para várias actividades programadas para as crianças.

A natureza tem um mundo de benefícios e oportunidades inigualáveis de aprendizagem e de desenvolvimento.

Entrando no mundo mágico da floresta, onde se passam tantas histórias infantis e cujo imaginário é tão rico, o que podem as nossas crianças reais aprender passando mais tempo entre árvores, terra, musgo, folhas e pequenos bichos?

Motricidade grossa

Tem a ver com o controlo do próprio corpo, a coordenação motora e o equilíbrio. Crianças que passam a maior parte do tempo sentadas entre o sofá, o assento do carro e uma cadeira na escola, terão muito mais dificuldades em desenvolver estes aspectos. Na natureza, é possível subir às árvores, o que exige destreza e força, ultrapassar obstáculos, treinar o equilíbrio em cima de um tronco ou de uma pedra...

Motricidade fina

Com tantos estímulos apelativos para agarrar entre o polegar e o indicador: pequenos galhos, pedras, folhas de todas as cores permitem fazer colecções, organizar os materiais por famílias e fazer uma infinidade de brincadeiras. Bichinhos de conta, escaravelhos e outros pequenos animais que fogem vão também estimular as habilidades relacionadas com esta área tão importante que vai depois permitir escrever, desenhar e recortar.

Avaliação do risco e tomada de decisões

Correr riscos de forma consciente e perceber o que está em causa quando se arrisca são experiências formadoras.

Actividades livres, sem a programação dos adultos, no contacto com a natureza, proporcionam uma autonomia e uma consciência importantes sobre os próprios limites e o que podemos ou não arriscar. Desenvolvem a capacidade de decisão e de avaliação das situações, que serão determinantes pela vida fora.

Autoconhecimento

Uma boa saúde mental é um benefício fundamental do maior contacto com a natureza. Estão mais estudados os efeitos positivos deste investimento de tempo que, para as crianças, é ainda mais importante. Reduz o stress, aumenta o relaxamento, aumenta o bem-estar, aumenta o sentido do "eu" e o autoconhecimento.

Autoconfiança e auto-estima

Ser capaz de trepar uma árvore mais alta, ultrapassar obstáculos que se encontram no caminho, salvar um gafanhoto ou uma joaninha são experiências que fazem as crianças sentir-se capazes, fortes e confiantes. Estes desafios são muito mais estimulantes no meio de uma floresta do que num parque infantil, onde a repetição se torna aborrecida. Na floresta, há sempre um caminho novo ou uma árvore diferente para descobrir.

Acreditamos que são pequenas sementes que poderão fazer de cada um, pessoas livres e responsáveis e por isso felizes, e com Luiza Andaluz reconhecer que a Natureza é o livro mais eloquente em que podemos apreciar muitas maravilhas...

Centro Social da Ericeira – Educar em vários tempos e diferentes espaços

Quando pensamos em contextos de qualidade em educação de infância, de imediato pensamos em diferentes formas de agir, pensar e sentir dos atores envolvidos na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Ana Paula Caeiro e Isabel Correia

Nos dias de hoje, as crianças têm um papel bastante activo no seu desenvolvimento e aprendizagem, e os adultos um olhar mais atento sobre a criança e esses processos, sabendo que os primeiros anos de vida são cruciais para o seu desenvolvimento global. Nestes primeiros anos o cérebro desenvolve-se e passa por períodos críticos, janelas de oportunidade, em que a criança está mais susceptível aos estímulos externos.

Reconhecendo então, a importância dos primeiros anos, torna-se cada vez mais importante que a comunidade educativa encontre formas de apoiar as crianças e as famílias com oportunidades adequadas, diferenciadas e mais individualizadas, em vários espaços e tempos.

O contacto com diferentes espaços oferece, às crianças, diversos estímulos que permitem explorar e conhecer o mundo ao seu redor, utilizando diversas habilidades importantes, como a criatividade, a curiosidade, a atenção, a percepção, o pensamento, entre outras funções cognitivas tão importantes para o seu desenvolvimento e que muitas vezes estão comprometidas.

Sabe-se ainda que a qualidade das experiências precoces no contexto educativo é fundamental sobretudo quando a criança está sujeita a riscos noutros contextos de vida.

Adoptando uma abordagem sócio construtivista, as crianças são agentes do seu próprio processo de aprendizagem na interacção com os pares e com o apoio de adultos que se devem mostrar disponíveis, empáticos, atentos e promotores de autonomia. Os espaços não devem ser preparados e organizados para as crianças mas serem das crianças.

O conceito de visão global, chamada holística, é um termo utilizado, em educação, para compreender o processo educativo como um processo de formação do ser humano. A criança deve ser vista de forma integral, como um ser em desenvolvimento. Esta visão de uma “educação integral” vai ao encontro da obra educativa de Luiza Andaluz, que se concretizava na procura de respostas às necessidades educativas e sociais de cada local e comunidade, tornando-se “abrigo e amparo”, numa proximidade às famílias: aos seus anseios e desafios.

Quando falamos de crianças com necessidade de apoio individualizado ao seu desenvolvimento, esta priorização de tempos e espaços específicos é por vezes essencial para colmatar as dificuldades. Conceber espaços adequados (exteriores e interiores) a diferentes tipos de aprendizagens é fundamental para as crianças com necessidades de aprendizagem específicas ou em risco de desenvolvimento.

Às famílias, que são os principais responsáveis pelas crianças, e o primeiro espaço educativo, devem ser dadas ferramentas para as apoiar, ao longo da vida, sobretudo quando falamos de famílias de crianças com necessidades específicas ou em contextos familiares de risco.

Encontrar formas de apoiar as crianças, famílias, equipas e terapeutas é essencial ao desenvolvimento holístico da criança e ao trabalho cooperativo entre todos os adultos. Assim, é importante articular estratégias entre todos aqueles que diariamente cuidam da criança, uma vez que estas devem ser colocadas em prática por todos e em simultâneo na escola, em casa, na casa dos avós. É importante que a criança receba a mesma influência de todos quantos convivem com ela.

Este eixo do Projecto Educativo traz-nos à consciência a importância de intervir cedo reconhecendo atrasos de desenvolvimento ou risco de atraso, e da promoção das competências que se encontram comprometidas. É importante ainda, a consciência de que só desenvolvendo um trabalho cooperado entre equipa, famílias e terapeutas, poderemos perspectivar uma caminhada mais segura para as crianças e suas famílias.

Intervir com crianças dos 0 aos 6 anos, é uma tarefa complexa, exigente, absorvente, que implica mobilizar diferentes saberes, diferentes conhecimentos, diferentes experiências, diferentes formas de agir. Há, por isso, necessidade de um compromisso com a infância, sabendo que esta é uma etapa crucial do desenvolvimento humano, que dura muito pouco tempo, não volta atrás e que deixa marcas para toda uma vida.

^A
na Paula Caeiro e Isabel Correia

A visão educativa do Centro Social da Ericeira - Definição de Objectivos

A Educação de Luiza Andaluz enquanto base da nossa visão educativa: a Pedagogia em Participação, o Brincar Fora de Portas e Educar em Vários Tempos e Diferentes Espaços

Neste Projecto Educativo, pretende-se afirmar como base da nossa acção a visão educativa de Luiza Andaluz. Partimos deste referencial que apesar de ter tido um tempo e um contexto específico, nos parece tão actual, no que diz respeito aos valores humanos de onde se destaca a visão de criança, o respeito pelas famílias, a importância da comunidade e de uma aprendizagem que valorize as relações o contacto com o exterior.



Figura 3. Interligação dos três eixos tendo como principal interligação a visão educativa de Luiza Andaluz

Ao anterior projecto alteraram-se os eixos no sentido de tornar a Visão de Luiza a base/elo de ligação entre os novos eixos que agora são priorizados.

Luiza Andaluz dialogava e acolhia com abertura as correntes pedagógicas inovadoras da época, integrando-as na sua prática. Na sua visão educativa, evidenciava-se um “desenvolvimento harmonioso”, uma educação integral associada ao sentido de completude, no horizonte do bem-comum e do amor.

A Pedagogia em Participação decorre desta mesma visão educativa centrada no interesse da criança e daí surgir como o primeiro eixo deste Projecto.

Perspectivando a aprendizagem como um processo activo e participado pela criança, este primeiro eixo centra-se na forma como vemos a criança, o seu papel na própria aprendizagem, o papel dos adultos e o envolvimento das famílias e comunidade.

Com este primeiro eixo pretende-se:

- Uma pedagogia assente numa visão de criança participativa e com agência;
- Um espaço de escuta e de valorização da criança;
- Espaços e materiais esteticamente agradáveis e potenciadores de múltiplas aprendizagens significativas;
- Que o adulto pratique uma pedagogia de escuta, observando, escutando e mediando as descobertas/aprendizagens das crianças;
 - Um clima de interacções rico e seguro entre crianças e crianças e adultos;
 - Uma educação assente na cidadania e valores democráticos;
 - Valorizar a cultura e saberes das famílias e vê-las como parceiras;
 - A escola como um espaço de encontros: crianças, equipas, famílias, comunidade.

Objetivos Operacionais	Eixo 1 · A Pedagogia em Participação
1.º Ano	Vivenciar a Pedagogia em Participação na sua essência como uma prática para educação integral de todos os intervenientes no processo educativo.
2.º Ano	Reconhecer no CSE um espaço de encontros, partilha e escuta entre: crianças, equipas, famílias, comunidade.
3.º Ano	A Pedagogia em Participação enquanto bússola de práticas de cooperação, cidadania e valores democráticos.

Luiza Andaluz na sua visão educativa considerava, já naquela altura, ser de extrema importância o contacto das crianças com a natureza. A presença do jogo e da brincadeira ao ar livre e as idas à praia eram uma forma de as crianças poderem realizar as mais variadas descobertas, neste ambiente privilegiado.

Tendo em conta esta visão e conscientes da importância que o contacto com a natureza tem na vida das crianças, bem como a aprendizagem fora das quatro paredes, o segundo eixo deste Projecto é o **CSE – Brincar Fora de Portas**.

Com este eixo perspectiva-se que a aprendizagem é feita não só no espaço da sala mas também nos diferentes espaços do Centro e fora dele. O espaço exterior torna-se uma extensão das salas, e as aprendizagens são potenciadas quando os espaços se multiplicam.

Com este segundo eixo pretende-se:

- Potenciar as aprendizagens utilizando de forma constante o espaço exterior (parque e recreio);
- Proporcionar uma vivência conjunta crianças e equipa que potencie o contacto com a natureza e com os seus elementos;
 - Possibilitar que as crianças se desenvolvam num contexto natural, de respeito e de harmonia;
 - Criar momentos de partilha e proximidade entre crianças e equipas de diferentes salas, promovendo um clima harmonioso de amizade, parceria e cooperação entre todos os envolvidos;
 - Perceber a importância da preservação da natureza e de todos os seres vivos;
 - Promover a utilização de práticas pedagógicas que de forma intencional privilegiam o contacto com a natureza, com a comunidade e a brincadeira livre e fomentem valores como a democracia, o respeito pela natureza e pelo património cultural e a sua preservação;
 - Que as crianças, com este contacto com a natureza, se tornem pessoas resilientes, confiantes e independentes, com um desenvolvimento físico, social, cognitivo, linguístico e emocional saudável,
 - Identificar e valorizar o património cultural da comunidade, descobrindo tradições e valores da vila da Ericeira, numa lógica de cidadania activa e da educação artística.

Objetivos Operacionais	Eixo 2 · CSE – Brincar Fora de Portas
1.º Ano	Promover a utilização de práticas pedagógicas que privilegiem o contacto com a natureza, a brincadeira livre, e fomentem valores como o respeito pela natureza e a sua preservação.
2.º Ano	Valorizar o património cultural da comunidade, descobrindo tradições e valores da Vila da Ericeira, numa lógica de cidadania activa e da educação artística, tornando a vila num espaço pedagógico privilegiado.
3.º Ano	Reconhecer o CSE como espaço educativo de boas práticas no que diz respeito ao tempo no exterior, envolvimento na vida da comunidade e preservação dos espaços.

A visão de uma “educação integral” fora também o âmago da obra educativa de Luiza Andaluz, que se concretizava na procura de respostas às necessidades educativas e sociais de cada local e comunidade. A intenção de Luiza era a de “fazer crescer”, tornando a pessoa cada vez mais “pessoa”, no seu sentido harmonioso e inteiro. Deste modo, o Centro Social constrói-se continuamente a partir destes alicerces de amor e serviço que escutam e dão resposta às necessidades das crianças, famílias e comunidade.

O terceiro eixo: **CSE – Educar em vários tempos e diferentes espaços** surge da necessidade de encontrar a melhor resposta aos ritmos e necessidades das famílias e crianças, sobretudo das crianças com necessidades específicas.

Com este eixo, o objectivo é procurar uma intervenção, para a criança e sua família, nas áreas que necessitam de ser reforçadas, através de uma visão globalizante, partilhada entre técnicos.

Com este eixo pretende-se:

- Apoiar a dinâmica familiar, rentabilizando o tempo das famílias para estar com as crianças e encontrar formas de compatibilizar o horário laboral com as terapias;
- Apoiar as famílias no sentido de terem as ferramentas necessárias para apoiar os seus filhos/as, numa lógica de igualdade de oportunidades e inclusão na vida em sociedade;
- Proporcionar um espaço que responda às necessidades sensoriais e emocionais das crianças com desenvolvimento atípico;
- Criar estímulos que potenciem o desenvolvimento físico e cognitivo de forma holística;
- Apoiar as equipas, no sentido de se capacitarem com as melhores estratégias para promover o desenvolvimento individual, da criança, e a inclusão;
- Potenciar o acesso, da criança, a equipas multidisciplinares que apoiem o seu desenvolvimento integral.

Objetivos Operacionais	Eixo 2 · CSE – Educar a Vários Tempos em Diferentes Espaços
1.º Ano	Apoiar as famílias no sentido de terem as ferramentas necessárias para apoiar os seus filhos/as, numa lógica de igualdade de oportunidades e inclusão na vida em sociedade.
2.º Ano	Proporcionar um espaço que responda às necessidades sensoriais e emocionais das crianças com desenvolvimento atípico.
3.º Ano	Potenciar o acesso, da criança, a equipas multidisciplinares que apoiem o seu desenvolvimento integral.

Ao falar de Projecto Educativo, pensamos num documento que contempla em si os objectivos que pretendem nortear a visão e a missão de uma organização e sobretudo uma prática educativa reflectida, com crianças, famílias e comunidade.

O Projecto Educativo CSE 2024/2027 pretende deixar pistas para que em conjunto, equipa, famílias e comunidade educativa, sejam parceiras no processo de aprendizagem em que a criança é a principal autora.

Este projecto pretende assim, estabelecer três objectivos estratégicos que dão resposta a cada um dos eixos pedagógicos que sustentam este projecto educativo: Eixo 1 – A Pedagogia em Participação, Eixo 2 – CSE- Brincar fora de portas e Eixo 3 – CSE – Educar a vários tempos em diferentes espaços. Estes três eixos são dinâmicos mas estão sobretudo assentes na visão educativa de Luiza Andaluz que assume neste projecto, a base da nossa visão educativa.

Os objectivos desta visão que serão privilegiados durante estes três anos serão:

Objetivos Operacionais	Visão Educativa de Luíza Andaluz
1.º Ano	Pôr em prática os valores de Luiza Andaluz, abrindo-os às famílias e articulando-os com a Pedagogia em Participação, o Fora de Portas e o Educar em vários tempos, em diferentes espaços.
2.º Ano	Reforçar os laços com a comunidade, a partir da missão, história e identidade do CSE.
3.º Ano	Consolidar a ecologia integral, cultivando práticas ecológicas, solidárias e sustentáveis no dia a dia da instituição.

Definição de objectivos específicos

Cada objectivo operacional é concretizado de forma prática através de objectivos específicos que visam alcançar/atingir cada um deles. É através dos mesmos que se pode avaliar o grau de concretização e o impacto do projecto na vida dos diferentes intervenientes.

Objetivos Específicos · 1.º Ano	
Eixo 1 Pedagogia em Participação	<ul style="list-style-type: none">• Assegurar espaços de participação para crianças e adultos (partilha de tarefas, autonomia de escolha).• Construir instrumentos que regulam a participação em Creche e JI.• Incentivar as crianças a escolher em que área/sala pretende desenvolver a sua acção.• Encontrar espaços de partilha entre adultos e crianças – partilha de projectos, newsletter.• Encontrar formação em equipa na PeP.• Implementar o manual de transição em parceria com o agrupamento de escolas.• Organizar tempos para a vinda de ofertas culturais ao CSE.
Eixo 2 CSE - Brincar Fora de portas	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar diariamente o espaço exterior do CSE.• Explorar as diferentes salas do CSE.• Aumentar a periodicidade das actividades no pinhal ao longo do ano.• Que as crianças reconheçam espaços públicos ou de comércio local da Vila da Ericeira.• Realização de acções de intervenção na comunidade local.• Iniciar o projecto intergeracional.• Encontrar formação para equipa e famílias
Eixo 3 CSE - Educar em vários tempos e diferentes espaços	<ul style="list-style-type: none">• Realizar acções de formação para a equipa e famílias sobre temáticas específicas no que diz respeito a atipias.• Acções de formação de capacitação parental.• Reuniões periódicas de equipa EMAI e com as famílias.
Visão Educativa Luiza Andaluz	<ul style="list-style-type: none">• Articular o Despertar da Fé com a PEP, promovendo processos mais participativos e personalizados.• Proporcionar vivências que contribuam para a interioridade e relação de proximidade com Jesus, Maria e Luiza Andaluz.• Garantir a integração do corpo nas dinâmicas de aprendizagem, através do brincar.

Objetivos Específicos · 2.º Ano	
Eixo 1	<ul style="list-style-type: none">• Realizar periodicamente o conselho de escola.
Pedagogia em Participação	<ul style="list-style-type: none">• Promover conselhos entre escolas com a participação das crianças.• Encontro e partilha de tradições e culturas.
Eixo 2	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o espaço físico de outras escolas/jardins- de-infância.
CSE - Brincar Fora de portas	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar o número de saídas culturais fora do concelho.• Angariação de fundos com vista a encontrar transporte para as crianças de creche.
Eixo 3	<ul style="list-style-type: none">• Abertura de um espaço que proporcione experiências sensoriais e de psicomotricidade.
CSE - Educar em vários tempos e diferentes espaços	<ul style="list-style-type: none">• Criar um espaço de calma e tranquilidade de apoio individualizado.
Visão Educativa	<ul style="list-style-type: none">• Promover maior abertura às famílias e comunidade.
Luiza Andaluz	<ul style="list-style-type: none">• Envolver as famílias e a comunidade na história, missão e valores do CSE.

Objetivos Específicos · 3.º Ano	
Eixo 1	<ul style="list-style-type: none">• Realizar projectos de intervenção.
Pedagogia em Participação	<ul style="list-style-type: none">• Ter sistema de separação do lixo em todas as salas.• Conhecer e apoiar diferentes instituições
Eixo 2	<ul style="list-style-type: none">• Realizar um acantonamento fora de portas.
CSE - Brincar Fora de portas	<ul style="list-style-type: none">• Realizar uma saída de final de ano ligada às iniciativas ecológicas.
Eixo 3	<ul style="list-style-type: none">• Abertura de um centro de desenvolvimento para famílias e comunidade.
CSE - Educar em vários tempos e diferentes espaços	
Visão Educativa	<ul style="list-style-type: none">• Incentivar a integração em projectos e iniciativas ecológicas.
Luiza Andaluz	<ul style="list-style-type: none">• Garantir práticas de reutilização e reciclagem consolidadas em toda a comunidade educativa.• Consolidar a solidariedade e o serviço em prol do bem comum (ecologia fraterna).

Avaliação do Projecto Educativo

A avaliação do Projecto Educativo permite alcançar a sua própria consolidação seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno da avaliação de cada criança, dos Projectos Curriculares de grupo, dos Projectos Pedagógicos de sala, do Plano Anual de Actividades, do Projecto da Pastoral e de outros documentos reguladores da actividade educativa do CSE.

Avaliar o Projecto Educativo é uma necessidade para se compreender, de um modo concreto, o que está a resultar e a falhar na implementação do mesmo, quer nas várias avaliações intermédias, quer na fase de avaliação final.

Entre outras evidências e contributos a avaliação do Projecto Educativo permite:

- Reconhecer os pontos fortes e fracos do projecto;
- Rever estratégias e métodos de trabalho;
- Perspectivar a regulação da acção educativa;
- Contribuir para a formação de todos os elementos;
- Perceber que objectivos continuam a ser fundamentais ao desenvolvimento da prática educativa;
- Recolher os testemunhos e sentir de todos os intervenientes;
- Perceber e rentabilizar o contributo de cada elemento da equipa;
- Dar pistas para a construção de um novo Projecto Educativo.

Ao realizar a avaliação deste Projecto Educativo pretende-se responder a algumas questões base:

1. De que forma é que os colaboradores e as famílias se apropriaram do Projecto Educativo como documento orientador?
2. De que forma é que a Visão Educativa de Luiza Andaluz esteve presente no dia-a-dia das crianças, equipa e famílias?
3. Que dimensões Pedagógicas da Pedagogia em Participação foram mais significativas ao longo destes 3 anos?
4. Quais as consequências do PE nos colaboradores do CSE?
5. Em que medida é que o Projecto Educativo contribuiu para melhoria da imagem externa do CSE na comunidade envolvente?
6. De que forma a diversidade de tempos e espaços contribuiu para a melhoria da qualidade das interações entre crianças e adultos?
7. De que forma a diversidade de tempos foi promotora de maior tempo em família?

O processo de avaliação do Projecto Educativo está a cargo do Conselho Pedagógico do CSE. De cada um dos momentos de avaliação deverá sair um relatório de avaliação do Projecto Educativo. A redacção deste relatório é da responsabilidade da Direcção Pedagógica que o deverá apresentar à Direcção do CSE para aprovação.

Tal como os projectos que lhe estão subjacentes, o Projecto Educativo terá uma avaliação anual e uma avaliação final, terminado o seu período de vigência.

O projecto Educativo terá uma avaliação contínua tendo como base os seguintes métodos de recolha de dados:

- Formulários, questionários e grelhas de avaliação de actividades;
- Análise documental;
- Análise estatística para recolha de indicadores;
- Focus group;
- Recolha fotográfica;
- Observação directa das actividades e projectos;
- A voz das crianças.

Comunicação do Projecto Educativo

Antes de passarmos à definição das estratégias e actividades de comunicação achamos pertinente deixar uma breve nota que reforça a importância do projecto educativo e da sua comunicação como documento orientador da vida na escola.

Para ser adulto é preciso crescer, devagar, com avanços e hesitações, por vezes, com passos largos, outras com mais ou menos longas paragens, mas sempre com muito tempo para sentir e ligar ideias. Quem sou eu? Para alegar uma escolha que só se pode fazer ao longo de um prolongado e sinuoso percurso. Eu quero ser!

Dulce Bouça

João dos Santos refere que “o objectivo último de todo o ser sensível é ter acesso ao diálogo interior, é possuir um “tesouro” dentro de si próprio.” Através do desenvolvimento do ser aperfeiçoam-se as demais aquisições, onde a criança se torna capaz não só de usufruir do património cultural e espiritual do seu grupo e da sociedade em que se insere, como de compreender mais tarde, a importância, o dever e o valor de contribuir através de si própria, como obra para o património cultural da humanidade. Em suma, a formação pessoal do ser culmina e aflora o desenvolvimento integral da criança.

Estes pensamentos levam-nos a reflectir na importância e impacto que os adultos têm na implementação deste projecto educativo e nas estratégias mais eficazes de o comunicar.

O nosso compromisso prende-se, pois, em facultar e transmitir as demais ferramentas para “medrar” na criança a sua dimensão pessoal. Não nos podemos esquecer que a criança é um ser em construção. Devemos ensiná-la a aprender, a construir-se e encontrando-se consigo mesma, tornar-se capaz de sair ao encontro dos outros. E não se aprende sem experimentar, sem se apropriar daquilo que lhe é dado a aprender. É, “**saboreando internamente**”, como dizia **Inácio de Loyola**, que **envolvemos na nossa aprendizagem o coração, a inteligência, a imaginação e a vontade.**

Torna-se fundamental para o desenvolvimento deste projecto, uma efectiva comunicação, compreendida por todos, o investimento nos adultos em transmitirem os valores intrínsecos ao seu EU. A construção relacional afectiva entre adultos e crianças, entre o grupo de pares e o ambiente vivido entre todos, consiste igualmente num objectivo primordial.

Definição de Estratégias e Actividades de Comunicação

O plano de comunicação do projecto Educativo contempla também a comunicação externa. Trata-se de promover os valores, a missão e os serviços prestados pelo CSE à comunidade exterior legitimando a sua função. Valorizar o logótipo, a história, e a acção educativa do CSE de forma a ser reconhecida por todos.

Levantamento de Necessidades de Comunicação Interna e Externa

Necessidades Internas CSE

Formação da equipa pedagógica e equipa responsável pela imagem em comunicação.

Plataforma de comunicação interna (famílias, colaboradores, crianças).

Adequação de tempos para a comunicação interna dentro das equipas (reuniões por equipas).

Contactos com outras realidades educativas.

Formação de um grupo de auxiliares de educação – **reflexão sobre a operacionalização do projecto educativo** – Impacto do Projecto educativo no dia - a dia do seu trabalho.

Necessidades externas CSE

Dinamização do site do CSE e das redes sociais.

Comunicação com Agrupamento de Escolas da Ericeira.

Contactos com a comunidade através da imprensa local.

Fomentar o contacto entre o CSE e as pessoas da comunidade local.

Aumentar o número de parceiros e consolidar as parcerias existentes.

Plano de comunicação

ACÇÃO	GRUPOS-ALVO	MEIO	CALENDARIZAÇÃO	NOTAS
Lançamento do Projecto	Comunidade Educativa (famílias, colaboradores, parceiros)	Vídeo	Setembro 2024	Vídeo de apresentação das temáticas presentes no PE e sua calendarização
Divulgação do Projecto	Famílias; Comunidade local; Colaboradores	Facebook; Website CSE; E-mail; Newsletter; Reuniões de famílias; Placards; Portefólios; Comunicação Social Regional	Ao longo dos 3 anos de vigência	
Divulgação das Actividades realizadas	Famílias; Parceiros	Facebook; Website CSE; E-mail; Newsletter; Reuniões de Pais; Placards; Portefólios	Ao longo dos 3 anos de vigência	
Encerramento do Projecto	Comunidade Educativa (famílias, colaboradores, parceiros)	Filme retrospectiva; Avaliação por questionário do impacto	Setembro 2027	
Divulgação dos resultados do projecto	Anualmente	Exposição Retrospectiva; Avaliação de impacto		

Referências

Bouça, D. "Madrugada de lágrimas" - Coleção " Eu também existo".

Caeiro, Ana Paula e Correia, Isabel (2021). *Intervir a tempo e com tempo nos primeiros anos de vida*. Associação de Profissionais de Educação de Infância.

Henriques, Dina (2016) *Ser Educado, Ser Educador: A Dimensão Filosófica, Ética e pedagógica da Obra de Luiza Andaluz*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação na especialidade de Filosofia e Teoria da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Loyola, I. (2006). *O relato do peregrino*.

Neto, Carlos (2020) *Libertem as Crianças; A urgência de brincar e ser activo*. Lisboa; Contraponto.

Oliveira-Formosinho, J (2011) *O Espaço e o Tempo na Pedagogia em participação*. Coleção Infância; Porto; Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J e Formosinho, J (2013) *Pedagogia-em-Participação: A perspectiva Educativa da Associação Criança*. Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. B. (Orgs.). (2018). *Modelos Pedagógicos para Educação em Creche*. Porto: Porto Editora.

Oliveira Rocha (2007) *Avaliação de Desempenho e gestão por Objectivos*. 1.ª Edição; Lisboa; Rei dos Livros.

Santos, J. (2009). *Ensaio sobre Educação - A criança quem é?*

Santos, J. (2010). *É através da via Emocional que a criança apreende o mundo exterior*.



Centro Social da Ericeira
261 863 515 – 261 862 638
Rua das Eiras n.º 3, 2655-268 Ericeira

www.facebook.com/csericeira · www.csericeira.pt
geral@csericeira.pt